

Da oralidade num percurso de investigação e formação de professores e educadores

<https://doi.org/10.61248/palavras.vi64.214>

Cristina Manuela Sá

Universidade de Aveiro, CIDTFF

cristina@ua.pt

<https://orcid.org/0000-0002-8768-661X>

Resumo

Apesar de ter sido negligenciada durante muito tempo, no âmbito do processo de ensino e aprendizagem da língua materna, a oralidade é uma dimensão importante da comunicação verbal e um elemento relevante no exercício de uma cidadania crítica e ativa. Ultrapassada a ideia de que, para desenvolver competências em comunicação oral nos alunos de qualquer nível de escolaridade, basta pô-los a falar na sala de aula, foi necessário criar uma didática da oralidade, que permitisse aos professores envolver os alunos em situações de comunicação oral e avaliar o seu desempenho neste domínio da língua materna, tendo em conta as vertentes da compreensão e da expressão. Neste texto, pretendemos analisar o percurso que empreendemos neste campo, como investigadora e formadora na área da Educação, cruzando a didática da oralidade com a abordagem transversal do ensino e aprendizagem da língua materna e a promoção de uma educação para a cidadania global e a sustentabilidade.

Palavras-chave: educação em português; educação para a cidadania global (ECG); educação para a sustentabilidade (EduS); oralidade

1. Origem e primeiras consequências

O nosso interesse pela abordagem da comunicação oral no âmbito do ensino e aprendizagem da língua materna data de há longo tempo. Mas a oportunidade de aprofundar esse intento surgiu em 2015, quando aceitámos orientar o estágio de doutoramento de Ewerton Luna, inscrito no Doutoramento em Linguística da

Universidade Federal de Pernambuco (Recife – Brasil), no âmbito das atividades desenvolvidas no Laboratório de Investigação em Educação em Português (LEIP)¹.

O estágio – subordinado ao tema A reflexão sobre o tratamento didático da oralidade nos cursos de formação inicial do professor de Português – decorreu entre fevereiro e maio de 2015 e incidiu em cursos de formação de professores e de educadores de infância². É de referir que o trabalho prático incluído no estágio de doutoramento foi implementado com estagiárias de um curso de mestrado centrado na formação de professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de educadores de infância. Deste estágio resultaram duas publicações (Sá & Luna, 2016; Luna & Sá, 2016).

O trabalho desenvolvido durante esse estágio de doutoramento reforçou a integração da didática da oralidade nas unidades curriculares (UC) que lecionamos: inicialmente, na Licenciatura em Educação Básica (LEB) e no Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino no 1.º CEB (Perfil 3) e, mais tarde, também no Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB (Perfil 5) e no Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB (Perfil 4).

2. Associação à abordagem transversal do ensino e aprendizagem da língua materna e sua operacionalização

No fim dos anos 90 (Sá, 1999), elegemos como tema de base da nossa investigação a transversalidade da língua portuguesa – encarada sobretudo como língua materna (2009; 2012). Por conseguinte, pareceu-nos interessante identificar e caracterizar a forma como a didática da oralidade era abordada nas atividades de investigação e docência que tínhamos desenvolvido até ao estágio de doutoramento de Ewerton Luna (Sá, 2017). Inclusive, integrámos esse tema num livro didático que publicámos por essa altura consagrado à comunicação verbal (Sá, 2018a).

Paralelamente, procurámos refletir sobre a integração da didática da oralidade na interação entre o ensino e aprendizagem da língua portuguesa e outras áreas curriculares e vice-versa (Sá, 2018b, 2019a, 2020, 2021a).

A reflexão foi sendo enriquecida pela orientação de relatórios de estágio³ em que a didática da oralidade era trabalhada com o propósito de desenvolver competências neste domínio em crianças a frequentar a Educação Pré-escolar (Francisco, 2018) e também em alunos do 1.º CEB (Alves, 2024) e do 2.º CEB (Gonçalves, 2021).

¹ Durante 17 anos, fizemos parte da equipa do projeto Desenvolvimento de competências em língua do território – para uma educação em Português (no âmbito do qual foi criado o LEIP – Laboratório de Investigação em Educação em Português – em 2004, tendo sido extinto em 2021). Como coordenadora do laboratório, assumimos a responsabilidade pela Linha 1 – Transversalidade e especificidade da Língua Portuguesa no currículo, que tinha como principais objetivos: i) criar conhecimento relativo à natureza das competências transversais e específicas associadas à compreensão e produção escrita em Língua Materna; e ii) definir estratégias didáticas capazes de promover o seu desenvolvimento em diferentes contextos educativos. Depois da aposentação da Professora Maria Helena Ançã, em 2019, passámos a coordenadora eleita do LEIP até à sua descontinuação.

² À altura, lecionávamos unidades curriculares (UC) na Licenciatura em Educação Básica e no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1.º CEB. Neste último curso, essas UC incluíam Prática Pedagógica Supervisionada e Seminário de Orientação Educacional.

³ Trata-se de dissertações de mestrado decorrentes de projetos de investigação-ação implementados no âmbito da prática pedagógica supervisionada integrada nos mestrados associados ao Processo de Bolonha.

Daí resultaram novas publicações muito ligadas à prática pedagógico-didática e dirigidas a um público-alvo preferencialmente constituído por profissionais da Educação (Sá, 2019b, 2025a, 2025b).

3. Associação à educação para a cidadania global e a sustentabilidade

Este processo foi desencadeado pela reflexão sobre novos documentos reguladores do sistema de ensino português – nomeadamente o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Martins et al., 2017) e as *Aprendizagens Essenciais* (DGE, 2018) – consignada numa obra em que refletimos sobre onde nos poderia levar o perfil traçado para o aluno do século XXI e como poderíamos contribuir para desenvolver esse perfil (Sá, 2019c).

Essa reflexão foi reforçada pela nossa participação em dois projetos de investigação. Um deles – de âmbito nacional – estava subordinado ao tema *Internacionalização da formação inicial de professores: uma oportunidade para educar professores globalmente competentes*⁴ e tinha por objetivo levar os participantes a refletir sobre a natureza da educação para a cidadania global (ECG), as modalidades em que esta poderia ser inserida na formação inicial e contínua de profissionais da Educação e formas de a operacionalizar. O outro – o projeto *TEDS/Teacher Education for Sustainability*⁵ – de âmbito internacional – pretendia promover a educação para a sustentabilidade (EduS) através da elaboração de referenciais para o desenvolvimento de competências, da conceção/implementação/avaliação de projetos nesta área e ainda da definição de programas de formação de professores que contemplassem esta dimensão relevante da educação para o século XXI. Embora os conceitos de base dos dois projetos sejam diferentes, podem ser associados, na medida em que a ECG pretende preparar os cidadãos para a vida numa sociedade em que o global afeta o local e vice-versa e a EDuS visa preparar os cidadãos para criarem condições que permitam às gerações atuais e vindouras viver numa sociedade mais equilibrada (nomeadamente, em termos ambientais, culturais, tecnológicos e financeiros, os quatro polos contemplados no projeto TEDS).

A reflexão decorrente da participação nestes projetos foi ainda reforçada por investigação pessoal centrada na identificação e caracterização da presença destas conceções em trabalho já realizado ou em curso que envolvesse a didática da oralidade (Sá, 2019d) e na reflexão sobre possíveis novos caminhos do ensino e aprendizagem da língua portuguesa em que esta deveria estar presente (Sá, 2021b; Mesquita & Sá, 2022).

Esta reflexão foi – e está a ser – ampliada pela orientação de relatórios de estágio mais focados na ECG (Repinaldo, 2019; Andrade, 2020; Oliveira, 2022) ou na EduS (Silva, 2020; Reis, 2024; Costa, 2025; Ferreira, 2025) associados ao

⁴ Tratava-se de um projeto de pós-doutoramento da investigadora Mónica Lourenço (CIDTFF/UA) financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

⁵ Este projeto foi coordenado pela Professora Ana Isabel Andrade (CIDTFF/UA) e envolveu equipas de 5 países europeus: para além de Portugal, havia equipas de França, de Malta, da Lituânia e da Finlândia. Decorreu entre 2019 e 2022.

desenvolvimento de competências em comunicação oral. Como é habitual, também estes trabalhos que combinam a investigação, a docência e a formação geraram novas publicações muito ligadas à prática e dirigidas a um público-alvo preferencialmente constituído por profissionais da Educação (Sá et al. 2020, 2021, 2025a, 2025b).

4. Exemplos de projetos cruzando a didática da oralidade, a ECG e a EduS

Temos uma longa experiência de orientação de estágios desde a Educação Pré-escolar até ao Ensino Secundário, passando pelos três ciclos do Ensino Básico, uma vez que iniciámos esta atividade em 1989 e a mantivemos até à atualidade (embora com interrupções). Desde 2020, temos orientado estagiários a frequentar o mestrado de Perfil 4 e incitado os estudantes a conceber, implementar em sala de aula e avaliar projetos que fazem interagir duas ou mais áreas curriculares.

De seguida, iremos apresentar uma reflexão acerca de dois projetos centrados no cruzamento da ECG e da EDuS e focados no desenvolvimento de competências em comunicação oral, que orientámos no ano letivo de 2024-25, ambos implementados em contextos do 1.º CEB, mas em etapas diametralmente opostas deste ciclo de escolaridade.

4.1. No 1.º ano de escolaridade

O projeto Educação inclusiva, multiculturalidade e oralidade foi desenvolvido com uma turma do 1.º ano e deu origem a um relatório de estágio (Costa, 2025).

Tinha como objetivos de investigação compreender como: i) a aceitação da multiculturalidade pode ser promovida numa turma do 1.º ano de escolaridade e ii) a oralidade pode contribuir para a aceitação da multiculturalidade.

Envolveu uma sequência de atividades realizadas em grande grupo (professor e turma) ou em grupo:

- Começou por uma atividade em grande grupo intitulada *Jogo da diferença*, que implicava analisar criticamente cartões com imagens alusivas a diferenças culturais apresentados pela professora estagiária; de seguida, fez-se o registo escrito das principais ideias saídas do diálogo; por fim, os alunos foram organizados em grupos de trabalho e cada um elaborou um cartaz, onde colou uma das imagens usadas no jogo e um pequeno texto (mais concretamente, uma frase) relativo à aceitação da multiculturalidade.
- Na sessão seguinte, em trabalho de grupo, os alunos continuaram a refletir sobre o conceito de *inclusão* a partir de imagens alusivas a diferenças culturais, procurando resposta para duas questões (*O que podemos dar? O que podemos receber?*); cada grupo deveria ainda preparar-se para apresentar oralmente os resultados do trabalho realizado.

- Seguiu-se a sessão de apresentação oral dos resultados do trabalho feito pelos vários grupos; as apresentações orais foram avaliadas (formativamente) pela professora estagiária, mas também pelos próprios alunos, tendo em conta a adequação das ideias expostas à aceitação das diferenças culturais e as características de uma boa apresentação oral.
- Prosseguindo a reflexão sobre o conceito de *inclusão*, os grupos foram incumbidos de elaborar *slogans* orais sobre a aceitação das diferenças culturais; deveriam pensar no que iriam dizer (*planificação*), apresentar o seu slogan à turma e à professora (*textualização*), participar na apreciação crítica das suas propostas (*revisão*) e proceder à respetiva reformulação (*melhoria*).
- A implementação da intervenção didática foi encerrada por uma segunda ronda de apresentações orais (no decurso das quais os grupos deram a conhecer à turma e à professora estagiária a versão final dos respetivos slogans orais) e pela gravação dos mesmos, para posterior apresentação às outras turmas da escola.

Por conseguinte, este projeto cruzou a abordagem de um tema de cidadania (que pode ser associado à sustentabilidade pela via cultural) com o ensino e aprendizagem do Português focado no desenvolvimento de competências em comunicação oral (reflexão sobre características de uma boa apresentação oral, preparação e realização de apresentações orais e respetiva auto e heteroavaliação e ainda elaboração de slogans orais contemplando a planificação, a textualização, a revisão e a melhoria).

4.2. No 4.º ano de escolaridade

O projeto intitulado Educação para a Paz e oralidade foi desenvolvido com uma turma do 4.º ano e também deu origem a um relatório de estágio (Ferreira, 2025).

Tinha como objetivos de investigação desenvolver: i) conhecimentos, capacidades e atitudes relacionados com a Educação para a Paz e ii) competências em comunicação oral para a resolução de conflitos.

Implicou igualmente uma sequência de atividades realizadas em grande grupo (professor e turma) e em grupo:

- Começou-se por uma “tempestade de ideias” sobre o conceito de *empatia*, realizada em grande grupo; perante as dificuldades manifestadas pelos alunos, foi-lhes solicitado que consultassem o dicionário para encontrar o significado desta palavra.
- Seguiu-se uma atividade individual; cada aluno deveria elaborar um brasão de armas que exprimisse a sua forma pessoal de ver o conceito de *empatia* e incluísse sugestões de atitudes empáticas a adotar e um *slogan* promotor da empatia: depois, cada aluno apresentou oralmente o seu brasão aos colegas e à professora estagiária.
- De seguida, os alunos foram organizados em grupos e fizeram um trabalho que promovia a reflexão sobre o conceito de *conflito*, exemplos de conflitos e a importância da empatia para a resolução de conflitos; tratava-se de

selecionar uma personalidade que estivesse associada a um conflito e de escrever um telegrama a enviar-lhe, contendo recomendações sobre uma forma de resolver o conflito em questão recorrendo à empatia; depois, os grupos fizeram a apresentação oral dos respetivos telegramas; os vários grupos foram avaliados (formativamente) pela professora estagiária, mas também pelos próprios alunos (auto e heteroavaliação), tendo em conta a adequação das ideias expostas ao conceito explorado e o seu desempenho em apresentação oral.

- Depois, em novo trabalho de grupo, refletiu-se sobre a importância da empatia para a resolução de conflitos preenchendo um portefólio construído pela professora estagiária com o nosso apoio; o referido portefólio incluía atividades focadas na definição de empatia e de conflito, na reflexão sobre a importância da empatia para a resolução de conflitos, na análise crítica de exemplos de situações de conflito e do respetivo desfecho e na apresentação de propostas de resolução desses conflitos que envolvessem o recurso à empatia; os grupos deveriam igualmente preparar a apresentação oral dos resultados do seu trabalho aos restantes grupos e à professora estagiária.
- Seguiu-se a apresentação oral dos resultados do trabalho feito pelos vários grupos, que – mais uma vez – foram avaliados (formativamente) pela professora estagiária, mas também pelos próprios alunos (auto e heteroavaliação), tendo em conta a adequação das ideias expostas ao conceito explorado e o seu desempenho em apresentação oral.

E assim se cruzou a abordagem didática da oralidade, no âmbito da área curricular de Português, com a área transversal de Educação Cívica ou Educação para a Cidadania.

5. Conclusões

Esperamos ter demonstrado – com a análise crítica do nosso percurso como investigadora e formadora no que concerne à didática da oralidade – que o desenvolvimento de competências em comunicação oral não só é um elemento crucial no processo de ensino e aprendizagem da língua materna, como também de extrema relevância para a promoção de uma educação para a cidadania global (ECG) e para a sustentabilidade (EduS). Por sua vez, estas poderão contribuir para o exercício de uma cidadania crítica e ativa, que será a chave para uma sociedade mais pacífica e inclusiva do que aquela em que vivemos atualmente.

Referências bibliográficas

- Alves, C. (2024). *Importância da oralidade na preparação para os desafios do século XXI: um estudo no 1.º Ciclo do Ensino Básico* [Relatório de Estágio não publicado]. Universidade de Aveiro.
- Andrade, C. (2020). *Argumentação e comunicação oral no 1.º Ciclo do Ensino Básico* [Relatório de Estágio não publicado]. Universidade de Aveiro.
- Costa, M. (2025). *Educação inclusiva, multiculturalidade e oralidade: um estudo no 1.º Ciclo do Ensino Básico* [Relatório de Estágio não publicado]. Universidade de Aveiro.
- Ferreira, S. (2025). *Educação para a Paz e oralidade: um estudo no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. [Relatório de Estágio não publicado]. Universidade de Aveiro.
- Francisco, I. (2018). *Educação para os valores e desenvolvimento da oralidade: um estudo na Educação Pré-Escolar* [Relatório de Estágio, Universidade de Aveiro]. RIA. <https://ria.ua.pt/handle/10773/25872>
- Gonçalves, M. (2021). *Banda desenhada, mitos e lendas: desenvolvimento da oralidade. Um estudo no 2.º Ciclo do Ensino Básico*. [Relatório de Estágio, Universidade de Aveiro]. RIA. <https://ria.ua.pt/handle/10773/32571>
- Luna, E., & Sá, C. (2016). O discurso de futuros profissionais da Educação sobre didática da oralidade em curso de formação da Universidade de Aveiro-Portugal. *Encontros de Vista, Recife*, 16(1), 97-112. <http://www.encontrosdevista.com.br/atual.php>
- Mesquita, L., & Sá, C. (Coords.). (2022). *Educação em línguas e cidadania global: mapeando caminhos e possibilidades de ação* (Educação e Formação – Cadernos Didáticos, n.º 11). UA Editora. <http://hdl.handle.net/10773/34540>
- Oliveira, S. (2022). *Educação para a sustentabilidade e desenvolvimento da oralidade: um estudo no 1.º Ciclo do Ensino Básico* [Relatório de estágio, Universidade de Aveiro]. RIA. <http://hdl.handle.net/10773/36374>
- Repinaldo, N. (2019). *Sustentabilidade e comunicação oral na Educação Pré-Escolar* [Relatório de Estágio, Universidade de Aveiro]. RIA. <https://ria.ua.pt/handle/10773/29712>
- Reis, S. (2024). *Cartoon, argumentação e oralidade: um estudo no 2.º Ciclo do Ensino Básico*. [Relatório de Estágio, Universidade de Aveiro]. RIA. <http://hdl.handle.net/10773/43829>
- Sá, C. (1999). A transversalidade na investigação em didática das línguas: um exemplo ligado ao ensino da língua materna. In *Português, propostas para o futuro: Atas do 3.º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português* (Vol. I, pp. 81-88). Associação de Professores de Português.
- Sá, C. (2009). Teaching Portuguese for the development of transversal competences. In *Proceedings of the 16th European Conference on Reading/1st Ibero-American Forum on Literacies: Discovering worlds of literacy*. Littera – Associação Portuguesa para a Literacia/CIEd – Universidade do Minho.
- Sá, C. (2012). Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos, práticas e formação. *Exedra*, 28, 364-372.
- Sá, C. (2017). Projetos e desenvolvimento de competências em comunicação oral. In Sá, C. M. (org.), *Transversalidade VI: Projetos educativos nos primeiros anos* (Cadernos do LEIP, Série Propostas, n.º 3, pp. 197-221). UA Editora. <http://hdl.handle.net/10773/16813>
- Sá, C. (2018a). *Técnicas de comunicação oral e escrita* (Educação e Formação – Cadernos Didáticos, n.º 2). UA Editora. <https://ria.ua.pt/handle/10773/24945>
- Sá, C. (2018b). Portuguese language, didactics and engineering: An (im)probable relationship? In *2018 3rd International Conference of the Portuguese Society for Engineering Education (CISPÉE)*. Universidade de Aveiro. <https://ieeexplore.ieee.org/document/8593386>

- Sá, C. (2019a). Ensino das ciências e desenvolvimento da oralidade. *Palavras*, 54-55, 37-41. <http://hdl.handle.net/10773/31664>
- Sá, C. (2019b). *Transversalidade VII: Projetos dentro da sala* (Cadernos do LEIP, Série Propostas, n.º 4, pp. 59-88). UA Editora. <https://ria.ua.pt/handle/10773/26176>
- Sá, C. (2019c). *Flexibilidade curricular e perfil do aluno para o século XXI* (Educação e Formação – Cadernos Didáticos, n.º 3). UA Editora. <https://ria.ua.pt/handle/10773/25423>
- Sá, C. (2019d). Ensino da língua materna no séc. XXI e desenvolvimento de competências em oralidade. In *Percursos da interdisciplinaridade em Português: dos projetos às práticas. Atas do 13.º Encontro Nacional de Professores de Português* (pp. 167-184). Associação de Professores de Português. <http://hdl.handle.net/10773/31666>
- Sá, C. (2020). Teaching with comics to develop competences in oral interaction in the mother tongue. *Indagatio Didactica*, 12(3), 363-382. <http://hdl.handle.net/10773/31670>
- Sá, C. (2021a). Global education, sports and teaching the mother tongue: a dynamic relationship. *Indagatio Didactica*, 13(3), 433-448. <http://hdl.handle.net/10773/38215>
- Sá, C. (2021b). Pensamento crítico, transversalidade da língua materna e educação para a cidadania global: projetos. In A. Herrera & A. Salazar (Coords.), *Pensamiento crítico en Iberoamérica. Teoría e intervención transdisciplinar* (pp. 677-691). Torres. <http://hdl.handle.net/10773/34451>
- Sá, C., & Luna, E. (2016). *Transversalidade V: desenvolvimento da oralidade* (Cadernos do LEIP, Série Temas, n.º 5). UA Editora. <http://hdl.handle.net/10773/16090>
- Sá, C. (org.), Carinha, S., Zanancho, T., Martins, A., & Andrade, C. (2021). *Transversalidade XI: Géneros textuais e desenvolvimento de competências em comunicação oral e escrita* (Cadernos do LEIP, Série Propostas, n.º 5). UA Editora. <http://hdl.handle.net/10773/31432>
- Sá, C. (Org.), Gonçalves, M., Leite, F., Gomes, G., Pinto, A. C., & Barros, B. (2025a). *Transversalidade XII: cruzamentos* (Cadernos do LabELing, Série Propostas, n.º 2). UA Editora.
- Sá, C. M., Mesquita, L. (org.), Repinaldo, N., & Correia, A. M. (2020). *Educação em Português e cidadania global*. [Educação e Formação – Cadernos Didáticos, n.º 7]. UA Editora. <http://hdl.handle.net/10773/29239>
- Sá, C. (Orgs.), Rodrigues, L. P., Alves, C., Ranito, M. R., Ramos, M. I., Reis, S. & Mendes, F. (2025b). *Transversalidade XIII: uma língua, múltiplas facetas* (Cadernos do LabELing, Série Propostas, n.º 3). UA Editora [no prelo].
- Silva, A. (2020). *Fábulas, promoção de valores e oralidade na Educação Pré-Escolar*. [Relatório de Estágio não publicado]. Universidade de Aveiro.

Documentos curriculares de referência

- Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais – Ensino Básico*. <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>
- Martins, G. (Coord.), Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Silva, L., Encarnação, M. M., Horta, M. J., Calçada, M. T., Nery, R., & Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.